

14 de agosto de 1.964 - 5a. feira

Nº 12

A CRÔNICA DA CIDADE

Foi agora pouco.

O movimento pela rua Paraná se tornara mais intenso, mesmo porque, à medida em que se aproxima a hora do almoço, os comerciantes começam a sair das casas em que trabalham em direção à suas residências, enquanto que, aqueles mais "folgados" que passam a manhã toda vagando pelas ruas, também iniciam a deslocação até suas casas, a fim de se "abastecerem" para o segundo período do dia...

E foi agora pouco mesmo.

Nós, estávamos também na "leva" de pessoas que se dirigia para o almoço.

Mas, nem sabemos bem porque, ali por perto da Jota-Jota, resolvemos de dar uma paradinha.

O cafèzinho, apinhado de gente, estava dando, ao que tudo indicava, um bocado de trabalho à moça que ali servia.

O Quin, todo sorridente e feliz com a "fèria" que parecia já ir bastante alta, não continha a sua satisfação ao ver a freguesia entrar e sair sem parar.

E cada virada na Registradora, anunciando a entrada de mais alguns cruzeirinhos valiosos, o Quin quase que explodia de contentamento...

E, cá prá nós, a sua satisfação tem razão de ser, pois, segundo dizem os jornais, a crise está bastante séria e a situação econômica e financeira do país não é lá muito boa.

Pois, o Quin, observando que em seu cafèzinho não existe esta crise, só tinha mesma que ficar todo sorrisos, como se encontrava, não é mesmo?...

Pois, em dado instante, logo após nós termos tomado também o nosso gostoso cafèzinho, percebemos qualquer coisa de anormal.

A moça que ali servia, deu um sinal misterioso para o Quin.

E o Quin se avermelhou todo, e denotando uma séria preocupação saiu em desabalada carreira.

Imaginamos logo o pior.

Sim, imaginamos que alguém tivesse, quem sabe lá, dado algum desfalque no caixa, e o prejuízo iria ser considerável...

Mas, alguns minutos após, o Quin voltava.

Ofegante, com ar de quem acabara de dar uma boa corrida, o Quin regressava com ar triunfante de quem acabar de conseguir aquilo que procurava...

E, nós, sem podermos conter a nossa curiosidade, nos aproximamos do Quim, em tempo ainda de verificar o depósito que êle fazia na Registradora, de quinze cruzeiros, sim, apenas quinze cruzeiros, que era o "tombo" que algum freguês menos avisado certamente estava procurando dar na Jota Jota...